



Página 7
HISTÓRIA
Ensino e desafios



Página 9
CDRH
Saúde e segurança



Página 11
CACAU
Técnica alternativa



Reitora da UESC considera positiva missão ao Reino Unido

Reitores da missão em frente à Universidade de Swansea, Gales.

A reitora Adélia Pinheiro, presidente da Abruem, avalia que a missão de dirigentes universitários ao Reino Unido cria “a possibilidade de negociação de oportunidades bilaterais para os nossos estudantes, sem a cobrança de taxas

e outros interesses institucionais mais específicos”. Os reitores brasileiros visitaram quase duas dezenas de instituições universitárias em países que integram o Império Britânico.

Páginas 6/7



PROLER Formar leitores

Páginas 3/5

Crise hídrica - alerta vermelho no Sul da Bahia

Representantes de administrações municipais, de instituições de pesquisa e da sociedade civil do Sul da Bahia – da Região Cacaueira, em particular – estiveram reunidos este mês, na UESC, para tratar de uma questão que se tornou crucial: a crise hídrica que atinge mais de vinte municípios regionais. A falta de chuvas, fenômeno pouco comum nesta parte do Estado, constituiu-se um alerta vermelho à comunidade e às autoridades para o desequilíbrio ambiental, afirmam os ambientalistas.

Página 8

Lapar em Coaraci

A equipe do Laboratório de Parasitologia Aberto à Comunidade e com atividades de campo (Lapar) da Universidade concluiu, este mês, práticas de extensão direcionadas para educação em saúde. Dessa feita foi contemplada a população da comunidade de São Roque, município de Coaraci. Na oportunidade, foram realizados mais de 250 exames parasitológicos de fezes. Foram envolvidas mais de 500 pessoas no processo.

Página 4



Dorival de Freitas, mestre e cidadão

A comunidade regional perdeu, com a morte do Prof. Dorival de Freitas (D), um dos personagens mais brilhantes da constelação de mestres que fizeram da educação universitária, no Sul da Bahia, suas trajetórias de vida. Descomprometido, pela aposentadoria, das lides universitárias, em 2012, deixou um rastro de luz na edificação e consolidação da UESC.

Página 2

Álcool e outras drogas nas ações do CRR

O Centro de Referência Regional sobre Álcool, Crack e Outras Drogas (CRR) iniciou as suas atividades, este ano, com a realização do Seminário Regional sobre Crack e Outras Drogas. O evento, além de ter como meta difundir conhecimentos que envolvem a prevalência, prevenção e intervenção ao uso de drogas, marcou a abertura de curso de aperfeiçoamento para os profissionais que atuam no Programa de Saúde da Família (PSF) e no Núcleo de Assistência à Saúde da Família (Nasf), no Sul e Extremo Sul da Bahia.



Página 12

Memória

Josimare dos Santos



O Núcleo Universidade Aberta do Brasil (UAB/UESC), registrou a perda, em maio deste ano (26), da professora Josimare Francisco dos Santos, tutora a distância do Curso de Letras Vernáculas, modalidade EaD, desde 2012. Graduada em Letras, pela Universidade Estadual de Santa Cruz, em 2009, desenvolveu atividades de pesquisas, enquanto bolsista de Iniciação Científica (IC), através do projeto “A mulher e a leitura na narrativa machadiana – Iaiá Garcia, Helena e A mão e a luva”. Em 2012, conquistou o Mestrado em Letras, Linguagens e Representações, pela Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL/UESC). Na

sua trajetória profissional atuou como Professora Pesquisadora II – Letras Vernáculas – Capes/UAB/UESC (coorientadora), como tutora a distância.

A coordenação do Núcleo UAB referiu-se à professora Josimare como uma profissional competente, responsável e comprometida com a educação e com a Universidade. Cientificada da sua morte, a Reitoria manifestou, em nome da comunidade universitária, a solidariedade da instituição e condolências junto aos familiares da mestra pela irremediável perda.



Delile em verso e prosa

Meu Tempo em Verso e Prosa, quarto livro da professora Maria Delile, foi lançado este mês pela Academia de Letras de Itabuna (Alita). Dividido em duas partes – poemas e narrativas curtas – na primeira ela desnuda emoções interiores. Na segunda, fragmentos do ser e viver da gente grapiuna. Os personagens das suas narrativas são pessoas de todos os matizes sociais: trabalhadores rurais, jagunços, ricos, pobres, amores e outras facetas de uma sociedade em formação.

Página 5

Um humanismo que extrapolava a sala de aula e se manifestava pleno no ser e viver com os seus semelhantes



Ensino superior da região perde um de seus mais expressivos ícones

O Sul da Bahia perdeu, com a morte do Professor Dorival de Freitas, um dos personagens mais brilhantes da constelação de mestres que fizeram da educação universitária, nesta região, uma história de vida. E a exerceu a mãos cheias... Não apenas espalhando erudição nas aulas de Filosofia, Metafísica e Direito Constitucional, ou nas suas incursões pelos meandros do latim e do grego, mas pelo humanismo, cerne de suas lições. Um humanismo que extrapolava a sala de aula e se manifestava pleno no ser e viver com os seus semelhantes, dentro e fora do espaço universitário.

Cientificada do falecimento do professor Dorival, a reitora Adélia Pinheiro declarou luto oficial de três dias em sinal de pesar, “considerando a sua vida dedicada ao desenvolvimento do ensino superior da FESPI/UESC, onde exerceu múltiplas funções administrativas e de docência”. A Portaria 714/2016 foi enviada à família enlutada, juntamente com “os sentimentos da comunidade acadêmica neste momento de dor e de perda”. Colegas professores, ex-alunos e dirigentes da Universidade, amigos e vizinhos do Pontal, bairro onde sempre viveu, lá estavam para o adeus, na missa de corpo presente, na Igreja São João Batista e no Cemitério do Bairro Nelson Costa.

O começo – Dorival de Freitas nasceu na cidade de Santa Inês, BA, em 8 de dezembro de 1932. Seus pais, Custódio de Freitas e Julieta Leal de Freitas. Com a morte do seu genitor, em 1933, a sua mãe, com os demais filhos, migrou para Ilhéus. A família passou a residir no arrabalde do Pontal, o que fez dele um ilheense nascido em Santa Inês. No Pontal, ele concluiu o curso primário na Escola Municipal Barão de Macaúbas, tradicional escola pública do município. Vocacionado para o sacerdócio, em 1946 iniciava seus estudos no Seminário Central da Bahia, nas áreas de Humanidades, no Seminário Menor e Filosofia e Teologia, no Seminário Maior.

Em 6 de dezembro de 1959 foi ordenado sacerdote, na Igreja Matriz de

São Jorge, em Ilhéus. Uma trajetória eclesiástica que se estendeu por sete anos, período em que exerceu os cargos de diretor Espiritual, reitor do Seminário São Jorge dos Ilhéus, secretário da Cúria Diocesana e capelão do Hospital São José/Santa Casa de Misericórdia de Ilhéus. Foi um dos primeiros cursilhistas da Diocese. E tinha no bispo D. Valfredo Tepe um amigo e admirador. A oratória vibrante e envolvente foi uma de suas características marcantes por toda a vida.

Outros caminhos – Mas estava escrito que havia outros caminhos a ser percorrido pelo jovem padre Dorival. E ele alçou novos voos. Em 1966 pediu licença da ordem sacerdotal para, em 1969, casar-se com Marita Maria Ocké de Freitas. Do casamento nasceram os filhos João Paulo, Inês Maria e Dorival Filho.

“Nem sempre os caminhos dos homens são os caminhos de Deus; o que não impede que os novos caminhos sejam santos, também. E o caminho do amor humano tem lá suas razões, que ‘a própria razão desconhece’. Dorival, mesmo sendo um sacerdote dedicado a Deus, sempre foi um homem honesto e coerente com seu coração”, sentença a ex-reitora da UESC, Renée Albagli, amiga e admiradora “da sua bela oratória”.

Os novos caminhos marcaram o seu retorno à sala de aula. Em 1969 graduou-se em Filosofia pela Faculdade de Filosofia de Itabuna (Fafi) e, em 1978, concluiu o curso de Direito pela Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (Fespi). Em ambos os eventos foi o orador da turma, como não poderia deixar de ser.

Em 1968 fez concursos para o Magistério Médio do Estado da Bahia para lecionar Língua Portuguesa e, em 1970, para ministrar Psicologia Geral. Aprovado em 1º lugar, em ambos. Na sua trajetória profissional, exerceu os cargos de diretor do Instituto Municipal de Educação (IME), de vice-diretor do Colégio Estadual de Ilhéus (CEI) e de diretor do Centro Integrado de Educação Rômulo Galvão (Cierg).

No ensino superior, o professor Dorival de Freitas fez da Universidade Estadual de Santa Cruz seu espaço predileto. Docente do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DCAA) ministrou Metafísica e História da Filosofia Antiga e Medieval; no Departamento de Ciências Jurídicas (DCiJur), Direito Constitucional. Além das atividades letivas na Universidade, foi gerente de Sele-

ção e Orientação, chefe de Gabinete da Reitoria e diretor de Revisão da Editus. Também foi professor titular de Cosmologia no curso de Filosofia e de História da Filosofia no Instituto de Teologia de Ilhéus (ITI). Aposentado em dezembro de 2012, desvinculou-se da rotina universitária – apenas formalmente – deixando um rastro luminoso na trajetória de construção e consolidação da UESC.

Por sua erudição e embasamento

intelectual ocupou a cadeira nº 11 da Academia de Letras de Ilhéus (ALI) e desempenhou funções importantes naquele sodalício. Cidadão do seu tempo, Dorival de Freitas sempre foi voz ouvida e acatada em momentos importantes de Ilhéus, que o acolheu, desde a infância, como um dos seus filhos mais diletos. Filho amado, que dela se despediu na sua data maior: 28 de junho – Dia da Cidade.

Artigo

Dorival por Rita Santana*

Um companheiro de sonhos, de saberes, de natureza irmã



Eu sou filha da FESPI/UESC! De lá, trago dentro do peito alguns amores. São amores eternos, desses que nada pode abalar. O Professor Dorival é um deles. Conversávamos sempre e nos gostávamos muito. Ouvia sonetos de Shakespeare, durante as caronas que ele me dava e falávamos de arte. Há amor entre nós e sempre haverá. Um amor que a morte não aparta, que a distância não reduz, que o tempo nem os laços legítimos podem impedir, competir ou mensurar. Quando estive em Ilhéus, bati em sua porta, pois queria vê-lo, afagá-lo. Não deu! Ele estava no hospital. Estamos ligados, Professor! Estamos ligados para sempre por nosso amor que envolve a Filosofia, a Arte, o amor pelo nosso Campus. Estamos ligados. E eu sou grata ao Universo por ter me dado tantos amores dessa natureza. Sinto que estamos todos nós daquele período, ligados por um sentimento humanista, um sentimento sensível, um sentimento forte e imutável, capaz de atravessar e romper ou erguer o Tempo em nosso socorro, em nosso consolo. O Tempo nos acolhe em seus braços e estamos todos nós juntos. Há uma família, uma turma que não se frequenta – muitas vezes – mas se entende e se faz presente dentro do outro: nas moléculas do outro. Hoje eu morro um pouco, certamente, com o Professor; mas também hoje a vida me devolve num plano interno, num plano atmosférico, cósmico, inexplicável, absurdo, insondável o meu amigo. Um companheiro de sonhos, de saberes, de natureza irmã. Sou uma filha do Professor também. Uma filha ilegítima que ele amou sempre. Sou uma aluna também, apesar de não constar de sua caderneta de chamada. Os caminhos estão mais iluminados, hoje, com a sua libertação, com a sua luz, o seu amor pelo mundo. O nosso Campus recebe uma visita perambulando pelos nossos tijolos, nossas árvores, nossos corredores, biblioteca. O meu peito uesquiano recebe o seu afago, o brilho dos seus olhos, o farol da sua existência. Há no Universo, hoje, uma energia protegendo e cuidando de todos nós. Um beijo, meu amor!

(* Rita Santana, natural de Ilhéus, é atriz, escritora e professora graduada em Letras pela UESC. Vive atualmente na cidade baiana de Lauro de Freitas.

<p>JORNAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p>	<p>Reitora: Professora Adélia Pinheiro. Vice-reitor: Professor Evandro Sena Freire. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. Fotos: Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr. /Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. CTP: Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. Impressão: Marcio Lima e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p>
	<p>www.uesc.br</p>	
<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>



As atividades foram realizadas, inicialmente, nos centros de hemodiálise



Proler realiza práticas leitoras em ambientes hospitalares

Momento de contar e ouvir na diálise

“Ler faz bem à saúde”, projeto do Proler – Programa de Incentivo à Leitura – Comitê UESC, está promovendo práticas leitoras entre pacientes e profissionais de ambientes hospitalares nas cidades de Ilhéus e Itabuna. As atividades foram realizadas, inicialmente, nos centros de hemodiálise das duas comunidades. Em seguida, pelos resultados significativos na produção do bem-estar dos pacientes em procedimento de diálise e desenvolver o gosto pela leitura, o projeto expandiu sua atuação à pediatria do Hospital Manoel Novais, em Itabuna, e pretende atuar no Hospital Regional, em Ilhéus.

O objetivo da equipe do Proler é promover a satisfação física e emocional dos pacientes através de encontros com outros mundos e vivências manifestos nas palavras de um bom livro. Contos, crônicas, histórias, poesias, personagens, performances e muita interatividade marcam as sessões de leitura, contação de histórias e círculos de leituras. “Os benefícios emocionais e físicos que a leitura traz a vida das pessoas são comprovados por vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento. Os incentivos à leitura em ambientes hospitalares, portanto, são significativos para o bem-estar físico e emocional dos pacientes, além de promover socializações de experiências leito-

ras”, afirma a professora Glória de Fátima, líder do grupo.

Só alegria – Para Gerivânia, assistente social do Centro de Hemodiálise, a leitura por si só é gostosa e muito importante. No caso específico dos pacientes em procedimento de diálise, que passam quatro horas de ócio, a leitura promove muito mais que distração – é resgate da autoestima e valorização. Traz alegria e gosto pela leitura.

O sr. José, paciente de diálise, diz ...quatro horas de tristeza. Quando eles chegam é só alegria. Eu não enxergo, eu ouço, mas vou levar o texto para casa, para meus filhos lerem.

Para o sr. Jorge, outro paciente, deveria ter em outros setores do hospital. Traz muita alegria. A vida é pra ser vivida assim, não com pena de si mesmo. A vida é uma faculdade, só não aprende quem não quiser. Gostamos destas atividades que trazem alegria e esperança”.

Coordenado pela professora Glória de Fátima Lima dos Santos, do Departamento de Letras e Artes (DLA), o projeto conta com um staff formado por bolsistas Prober e alunos voluntários da graduação dos cursos de Enfermagem, Pedagogia e Letras. As visitas do grupo Proler ao hospital ocorrem semanalmente, nas tardes de quinta e sexta.



Interatividade da equipe do Proler com pacientes na sala de Hemodiálise

Tecnologias de linguagem movimenta seminário de letras



Uma das mesas-redondas (acima) e participantes do Sepexle

Organizado pelo Colegiado do Curso de Letras, do Departamento de Letras e Artes (DLA) a UESC realizou, este mês, a 8ª edição do Seminário de Pesquisa e Extensão em Letras (VIII Sepexle). O evento, nos dias 18 e 19, teve como tema central “Tecnologias de linguagem”, colocando em destaque pesquisas e ações de extensão realizadas por docentes e discentes em atividades de iniciação científica (IC), trabalhos de conclusão de curso (TCC), Pibid e nas pós em especialização e mestrado. O seminário foi uma oportunidade à participação, reflexão e compreensão da temática proposta e, assim, problematizar o alcance da noção de tecnologias de linguagem, no sentido mais amplo, para a área das Letras.

A programação foi aberta com a mesa-redonda “Tecnologias de linguagens do curso de Letras”, com a participação dos professores/doutores Gessilene Silveira Kanthack e Maurício Beck, docentes da UESC, que expuseram, respectivamente, os temas “Gramáticas: recursos tecnológicos” e “Tecnologias de linguagem: história, escrita e subjetividade”, seguidos de intervenção com a plateia. As atividades seguintes envolveram sessões de comunicação, exposições artísticas (desenho), mais de uma dezena de minicursos e exibição do curta-metragem “O Presente”, representação teatral e

lançamento de livro.

Nesse rol de atividades destacamos também a mesa-redonda “Literatura e minorias”, com os temas “Violência e gênero: as dores de Marília no *Romanceiro da Inconfidência* de Cecília Meireles”, “Poesia política, poesia menor?” e “Fronteiras (in)visíveis: outras vozes e epistemologias em literaturas anglofonas” abordados, pelos professores/doutores Sandra Sacramento, Cristiano Jutgla e Isaías Carvalho (UESC /DLA), respectivamente.

A conferência “Tecnologias de ensino de línguas estrangeiras”, com três subtemas, marcou o encerramento do evento. “A Língua Brasileira de Sinais e os recursos da tecnologia a ela associados”, pela especialista Lucília Lopes, “A contribuição da tradução para a formação linguística, intercultural e crítica do professor de língua inglesa” e a “Linguagem e representação: a escrita e a tradução em Jacques Derrida”, respectivamente, pelas professoras/doutoras Tatiany Pertel e Élica Paulina Ferreira.

A comissão organizadora do VIII Sepexle, integrada por professores e alunos do curso de Letras, foi coordenada pelos professores Juan Facundo Sacramento (Ms), Maurício Beck (Dr.) e Paula Regina Siega (Dra.), todos docentes do DLA.

As ações no distrito de São Roque, em Coaraci, somaram mais de 250 exames parasitológicos de fezes.



Lapar realiza exames parasitológicos em moradores de distrito de Coaraci



Olha só o tamanho do grupo que atuou no São Roque

A equipe do Laboratório de Parasitologia Aberto à Comunidade e com atividades em campo (Lapar) da UESC concluiu, este mês (18), ações de extensão voltadas para Educação em Saúde. As ações envolveram a população do distrito de São Roque, município de Coaraci, com a realização de mais de 250 exames parasitológicos de fezes. As visitas da equipe começaram, em março deste ano, para territorialização e sensibilização, seguidas do estabelecimento de estratégias junto às lideranças comunitárias, núcleo escolar e unidade de saúde. No total foram envolvidas cerca de 550 pessoas no processo.

Referindo-se à dimensão social e educacional do projeto, a professora Silvia Maria Santos Carvalho, do Departamento de Ciências Biológicas (DCB), explica que “as atividades extensionistas, aliadas às de ensino, são importante ferramenta para colocar os nossos alunos de graduação em contato direto com as comunidades. Nesse sentido, os alunos do curso de Enfermagem da UESC têm a oportunidade de expandir o conhecimento teórico, colocando em prática as competências e habilidades inerentes ao profissional da área de Saúde dentro

do seu campo de atuação”.

Ela disse que com o fechamento do projeto na comunidade, “os depoimentos foram os mais variados, tanto de moradores do distrito, quanto dos nossos alunos, que se sentiram à vontade para relatar a experiência entre os presentes, ressaltando quão humanizada foi a realização do projeto”. A professora Silvia Carvalho creditou todo o mérito, “pela excelência do trabalho realizado”, à turma de Enfermagem 2016.1, que se empenhou “incansavelmente no envolvimento com a comunidade local”. Com esse enlace, os alunos conseguiram doação de kits de higiene pessoal, realizaram bazar para levantar recursos para a compra de material usado na ornamentação, cestas básicas e lanches, além de realizarem jogos, confeccionarem almofadas etc.

“Para nós do Lapar, fica o mais sincero agradecimento à turma pela importante contribuição à valorização do trabalho extensionista. Agradecemos também aos funcionários do DCB por tão bem responderem às nossas necessidades. E aos funcionários da imprensa, pela dedicação de sempre e respeito ao nosso trabalho”, concluiu a professora Silvia.

Simpósio de Biologia põe em destaque o papel do biólogo

“O papel do biólogo” foi o tema central que marcou o XIII Simpósio de Biologia do Sul da Bahia (XIII Simbio) na UESC, iniciativa do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) com o Colegiado de Biologia e o Diretório Acadêmico de Biologia. O evento, realizado entre 30 de maio e 2 de junho, cumpriu uma programação em que se destacaram palestras, mesas-redondas, oficinas e minicursos, além de atividades culturais. Detentor de conhecimentos gerais e específicos em áreas como ecologia, botânica, genética, educação e várias outras, o biólogo está capacitado para interagir e integrar conceitos e ações no cenário global atual e, particularmente, na região em que a Universidade está inserida.

Nos quatro dias do Simbio as mesas-redondas, conduzidas por professores/pesquisadores da própria UESC ou convidados de outras instituições, abordaram questões como o papel do biólogo; a formação desse profissional e a questão do currículo; conhecimento, tradição e ciência; direito e legislação ambiental; restauração florestal e conservação da água, entre outros. Igualmente, os minicursos, ofereceram mais de duas dezenas de temas, entre os quais estudos de ambientes recifais, di-

versidade genética de populações, serpentes peçonhentas, sistemas agroflorestais como medida de conservação, introdução à fotografia ambiental, ensino de ciência e ludicidade e outros assuntos.

Todo esse empenho, segundo a coordenação do XIII Simpósio de Biologia do Sul da Bahia, deve-se a importância crescente atribuída ao conhecimento biológico, cujo nível de importância cresce “de forma contínua na opinião e rumo da sociedade e só se equipara ao quanto a mesma sociedade é precária sobre a compreensão real da natureza”. Inserido o biólogo nesse contexto, o tema central teve “o intuito de discutir, construir e capacitar os participantes em áreas de grande importância e interesse no cenário científico e econômico atual, focando nas implicações de tais conhecimentos na percepção e formação de opinião relevante da sociedade sobre o nosso papel enquanto humanidade”.

O saldo do evento, segundo os organizadores, foi bastante positivo. E sua importância cresce no momento em que a região sul do estado está envolvida em uma crise hídrica sem precedentes na sua história, em grande parte gerada pela ação intempestiva do homem no meio ambiente local.



Flagrantes do Simpósio



Uma singela colcha de retalhos de casos e acasos, de pedaços de vidas

A leitura vai à praça formar novos leitores

Um projeto de inserção dos sujeitos em experiências e práticas leitoras



A leitura foi à praça e deu o seu recado.

Frequentedores de praças públicas, transeuntes e outros interessados em leitura, alunos de escolas convidadas e grupos atendidos por assistência social foram envolvidos, em maio, pelo “A Leitura vai à Praça”. O projeto, capitaneado pelo Proler da UESC, é uma ação sociocultural de inserção dos sujeitos em experiências e práticas leitoras, no intento de desenvolver a cultura letrada e de ampliar as condições sociais de exercício da cidadania.

Coordenado pela professora Glória de Fátima Lima (DLA/UESC/Proler), o projeto é um espaço sociocultural para formação de leitores; realizar experiências leitoras significativas, como forma de incentivo às práticas leitoras; ampliar as oportunidades de encontro com as múltiplas vozes e referências através da leitura; incluir uma cultura de letramento literário, abrindo um espaço de trocas de experiências leitoras e de atos de leitura e oportunizando contato com a literatura.

Com a temática “Lá vem histórias... histórias de mães, de mulheres, de filhos e de toda gente”, foi aberta a programação com o jingle *Quem conta um conto* (Micael Santos) com cantoria e panfletagem, seguida da apresentação do projeto e convite à participação de todos. Após um especial com música ao vivo pelo artista Zenon Moreira (Ficc), aconteceram as oficinas: “Lá vem histórias”, pelo Grupo Ler faz bem à Saúde (Proler) e “Vinicius para pequenos leitores” (poesia e música) pela Biblioteca Viva 1, do Proler; “Lobato e suas personagens maravilhosas”, pela Biblioteca Viva 2 (Proler); “Contos para sentir-se gente” (círculo de leitura de contos para jovens e adultos), pela professora Glória de Fátima.

As demais oficinas envolve-

ram os especiais: “Ilustração é uma história”, pelo ilustrador Marcos Maurício (Editus/Ascom); “Malu, mulher escritora – um papo com quem escreve” com a autora Maria Luiza Silva Santos (Editus); “Pintura nos artistas – arte na pele”, pela artista Letícia (Ficc) e “Espaço para leitura – Um lugar para ler” (Editus). As histórias tiveram a participação especial da contadora de história Edna Serpa.

Interatividade – A professora Glória de Fátima revela que “a programação foi surpreendentemente prazerosa. Uma tarde colorida, rica de proposições ao ato de ler. Presença e participação de crianças, pais que as acompanhavam na praça, jovens, adultos que passavam e que se detiveram para ler um conto, ouvir boa música com Zenon Moreira, folhear livros e conversar com o ilustrador Marcos Maurício e com a escritora Maria Luiza. A prof^a Edna Serpa divertiu a todos de todas as idades com sua contação de histórias interativa e lúdica”.

Para que isso acontecesse, o evento contou com a participação dos projetos Biblioteca Viva e Ler faz bem à Saúde, vinculados ao Proler, coordenado pela prof^a Glória de Fátima; e pelo projeto Letras que voam, coordenado pela prof^a Genny Vieira, da Ficc. A Leitura na Praça contou com o apoio da Prefeitura Municipal de Itabuna, da Fundação Itabunense de Cultura e Cidadania (Ficc), da Editus – Editora da UESC e da Rota Transportes.



Destaque de um grupo muito especial que marcou presença na praça.

Maria Delile e seu Tempo em Verso e Prosa



Eis mais um livro de Maria Delile Miranda de Oliveira (foto), desta feita com o selo da editora Mondrongo. O lançamento aconteceu este mês (16), promovido pela Academia de Letras de Itabuna (Alita), da qual a autora é membro, em noite de autógrafos no Maison Marie. *Meu Tempo em Verso & Prosa* vem se juntar a três outros livros de Maria Delile, hoje com lúcidos 92 anos, lançados em épocas anteriores: *Formação do Magistério de 1º Grau, Sendas e Trilhas* e *Tecendo Lembranças*.

Dividido em duas partes – poemas e narrativas curtas – na primeira, ela desnuda emoções interiores guardadas no relicário de uma alma sensível, ou canta o canto de sentimentos alheios, em *Olhares*, inspirada num velho pescador e o seu barco inerte na praia: Chora e canta, o canto do mar. Acaricia as ondas com olhar saudoso, comprido, de quem ver mais.

Na segunda parte, entrega ao leitor fragmentos do ser e viver cotidiano da gente grapiúna “retratando a fala do povo simples das ruas, a pureza ingênua dos jovens e a suposta sabedoria dos que se julgam sábios”, textualiza. Fatos vividos por ela ou de ouvir contar. Os personagens são diversos: trabalhadores rurais, jagunços, ricos e pobres, apego à terra, sucessos, fracassos, amores e preconceito, vidas traçadas e mal traçadas, negação de valores... Assim, ela vai costurando para o leitor uma singela colcha de retalhos de casos e acasos, de muitas cores e pedaços de vidas de que se faz uma sociedade.

Perfil – Natural da cidade de Rui Barbosa, na Chapada Diamantina, Maria Delile migrou para Itabuna ainda criança. Aqui viveu sua infância, estudou e dedicou-se ao magistério, como regente de escolas públicas de 1º grau, na cidade que a adotou. No Imeam, lecionou Artes Industriais. Licenciou-se em Pedagogia pela Fafi e pós-graduou-se em Supervisão Escolar pela PUC-MG. Ingressou no ensino superior. Na Fafi, ministrou

História da Educação. Na UESC, onde permaneceu até aposentar-se, foi titular de Supervisão Educacional e coordenadora geral de Estágios Supervisionados. Ao lado de outros mestres tem a seu crédito contribuição significativa naqueles primeiros passos do ensino universitário no Sul da Bahia.

O lançamento – A sessão de autógrafos, no Maison Marie, reuniu acadêmicos, educadores, convidados, amantes da poesia, ex-alunos, familiares, muitos amigos e admiradores, que foram àquele espaço comungar com Maria Delile aquele momento. Entre os presentes, o também professor e escritor Ruy Póvoas, a quem coube a apresentação do livro, que disse refletir o coletivo de Itabuna, mas também a alma sensível da autora manifesta na sua poesia. “A que este livro de Delile nos remete? Antes de tudo, ele se constitui uma seta atirada em direção à memória, à história, à lembrança, à recordação”, textualiza. E conclui a apresentação com o poema *Clamor*. A publicação com 120 páginas tem capa de Ulisses Góes.

Clamor

Deixa eu viver os meus dias prazerosos, serenos, até a hora da travessia!
Deixa eu desfrutar as horas que valem, se ainda forem minhas, sem nada sofrer, pois sofridos foram tantos dias!
Sem chorar, pois chorados foram tantos dias que valiam!
Deixa-me à serenidade do tempo que suponho ainda ter, neste anoitecer de meus minguidos dias.

A Missão foi promovida pela Abruem, em conjunto com o Centro Brasileiro Britânico.



Missão de reitores da Abruem no Reino Unido é porta que se abre ao intercâmbio



MalbaTahan

Reunião de trabalho no British Council, em Londres.

A professora Adélia Pinheiro, reitora da UESC e presidente da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), avalia que a missão de dirigentes universitários ao Reino Unido cria “a possibilidade de negociação de oportunidades bilaterais para os nossos alunos sem a cobrança de taxas e outros interesses institucionais mais específicos”. A Missão foi promovida pela Abruem, em conjunto com o Centro Brasileiro Britânico.

Os reitores brasileiros, ao longo de 15 dias (5 a 17) deste mês, contataram dirigentes de 18 diferentes universidades, gestores de órgãos de avaliação e regulação, autoridades diplomáticas e executivas, entidades científicas, estudantes e pesquisadores. Esse contato permitiu a eles conhecer os cenários educacionais, científicos e culturais dos países visitados que compõem o Reino Unido.

Conhecer o sistema de educação básica e superior da Inglaterra, País de Gales, Irlanda do Norte e Escócia, “e buscar identificação de pontos de interesse comum e a construção de laços de colaboração, foram plenamente alcançados”, diz a reitora. Ela explica que há diferença de estrutura dos sistemas educacionais entre o Brasil e os países visitados. “A educação básica é pública e gratuita, enquanto que o ensino superior é público e não gratuito, exceto

na Escócia, para estudantes nacionais ou da Comunidade Europeia”.

A professora Adélia entende que o plebiscito realizado este mês (23), e que decidiu pela saída do Reino Unido da União Europeia (EU), pode envolver questões com impacto direto nas universidades e na educação superior dos países que integram o Reino. E acrescenta: “Registramos que o Brasil, como país emergente, é foco de interesse do Reino Unido. Identificamos a existência de possibilidades de financiamento direto ao país ou ao conjunto de países que fazem parte da mesma classificação econômica e social”.



Na foto a reitoria Adélia Pinheiro com vice-reitor Iwan Davies (Univ. de Swansea); à direita, com a reitora April McMahon (Univ. de Aberystwyth), aos quais entrega medalhas que marcam a visita da Missão da Abruem)

Ela acrescenta que muitos contatos foram feitos nesse sentido e deverão permitir que venha a ter-se docentes da UESC em diálogo com acadêmicos das universidades visitadas para a elaboração de projetos de trabalho e a organização de escolas de verão na nossa universidade para receber estudantes do Reino Unido, além de outras possibilidades de intercâmbio. A missão foi promovida pela Abruem em conjunto com o British Council – Centro Brasileiro Britânico.

Atividades - A agenda de atividades da comitiva da Abruem no Reino Unido começou com visita, no

dia 6, ao **British Council**, em Londres, onde os reitores foram apresentados e receberam as boas-vindas, ciceroneados pelo diretor de Educação e Sociedade do **British Council** no Brasil, Sr. Claudio Anjos. Na ocasião participaram de uma mesa-redonda com o diretor de Relações Internacionais da Universidade de Southampton, Sr. Keith Johnstone. O Conselho Britânico é a organização internacional do Reino Unido para oportunidades educacionais e relações culturais. Tem como linha de atuação a troca de experiências e criar laços por meio de intercâmbio de conhecimento e de ideias entre pessoas ao redor do mundo. No Brasil, atua em cinco áreas: educação, língua inglesa, artes, esportes e exames.

No dia 7, os contatos se estenderam às Universidades de Lincoln e, no dia 8, Birmingham e Nottingham, onde foram discutidas estratégias de ação colaborativa de interesse mútuo, tais como a possibilidade de parceria em mobilidade estudantil tendo como horizonte 2020. Em Birmingham, o diretor do Serviço de Pesquisa e Inovação, Dr. James Wilkie, disse da possibilidade de financiamento de propostas Brasil-Reino Unido, através do **Global Challenge Fund**, em áreas de estratégias definidas, com ênfase em inclusão social e econômica. Na Universidade de Bristol, na cidade do mesmo nome, o grupo participou de duas horas de mesa de conversação. Bristol está classificada entre as 40 melhores IES do mundo e entre as cinco melhores da Inglaterra.

Gales – A comitiva da Abruem dedicou os dias 9 e 10 ao País de Gales. As atividades começaram com visita à Universidade de Swansea, na cidade do mesmo nome, onde as reuniões foram complementadas com visita aos labora-





Propostas são debatidas, desde 2015 pela comunidade educacional, e o MEC que aprovação neste ano conforme PNE



Reitora Adélia Pinheiro expõe estratégias de ação colaborativa

tórios da instituição. Swansea é uma IES moderna e se insere entre as mais importantes do Reino Unido. Em Gales também visitaram a **Aberystwyth University**, que possui dois campi: Penglais e Llanbadarn, com cursos nas áreas de arte, estudos biológicos, ciência da computação, geografia, história, direito e criminologia, gestão e negócios, ciências esportivas, teatro, cinema e televisão entre outros.

Irlanda – A última semana da missão no Reino, começou com o deslocamento, no dia 11, entre as cidades de Aberystwyth, Gales e Belfast, na Irlanda do Norte. Neste país, o Conselho Britânico local proporcionou à comitiva, no dia 12, visita ao **Causeway** ou **Giants Causeway**, parque que abriga uma formação geológica de grande beleza e características incomuns. Os dias seguintes (13 e 14) foram dedicados a visitas e diálogos com IES da Irlanda do Norte. Na Universidade Ulster, instalações, competências e diálogos com os dirigentes. Instituição jovem, com

apenas 15 anos, Ulster conta com 27 mil alunos e uma equipe de 2.500 profissionais entre acadêmicos e técnicos. Destaca-se pela competência em inovação na área biomédica, com várias patentes em diagnóstico e tratamento de saúde.

A **Queen's University Belfast** foi a anfitriã da comitiva. Fundada em 1845, é um agregado de 20 faculdades e escolas. Figura entre as dez melhores universidades em pesquisa, no Reino Unido e colhe os resultados da visão estratégica de implantação de institutos temáticos vocacionados para áreas consideradas como desafios globais, com abordagem multidisciplinar, identificação e apoio a pesquisas com potencial de pioneirismo e importância futura. De Belfast retorno a Newcastle, na Inglaterra, cumprindo agenda na **Northumbria University**, reconhecida pela formação de profissionais nas áreas de Direito, Administração, Artes e Design, Computação, Saúde, Esportes e Psicologia.

Cumprindo a agenda – Edimburgo, na Escócia, fechou a agenda da missão da Abruem no Reino Unido. Pela manhã, dia 16, participação de reunião na sede do Conselho Britânico na capital escocesa, com a diretora Sra. Jackie Killen, e também com o diretor adjunto da **Universities Scotland**, Sr. David Lott, oportunidade em que foi discutido o estabelecimento de memorando de entendimento entre a Abruem e a associação das IES escocesas. À tarde os reitores brasileiros foram recebidos na Universidade de St. Andrews, fundada em 1413. O padrão de ensino nas universidades da Escócia é reconhecido como de classe mundial.

Em St. Andrews, os visitantes foram recebidos por dirigentes e estudantes brasileiros. Entre estes, o doutorando Guilherme Bortolato, mestre em Zoologia pela UESC, que falou da sua experiência e percurso formativo, dando relevo à contribuição da Universidade à sua formação. À noite, a comitiva foi recepcionada com jantar no **Royal Society** de Edimburgo, no qual foi homenageado o chefe executivo da instituição, Sr. William Duncan.



Reitores brasileiros e professores da Aberystwyth University, Gales

BNCC: a história na berlinda



O Colegiado do Curso de História, em parceria com o Parfor-UESC e a Anpuh-Bahia, realizou, este mês (13), a Jornada de Ensino de História: Desafios do Ensino de História, com palestras e debates sobre as Diretrizes Nacionais Curriculares das Licenciaturas e da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), contexto em que se insere o ensino de História junto com outras disciplinas. Tais propostas vêm sendo debatidas, desde 2015, pela comunidade educacional do país, e o Ministério da Educação as quer aprovadas, neste ano, como estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE).

O evento reuniu professores e estudantes do curso de História – regular e Parfor – docentes e discentes dos cursos de licenciatura da UESC e demais instituições de ensino superior e professores da rede de Educação Básica para inteirarem-se do assunto, principalmente no tocante ao ensino de História. Como suporte aos participantes foram realizadas duas palestras, com debates. Uma, proferida pelo professor Paulo Eduardo Dias Mello (UEPG/Anpuh Brasil) sobre “O Ensino de História e a Base Nacional Curricular” e, a outra, pela professora Ângela Ribeiro Ferreira

(UFPG), sobre “O Ensino de História e as Novas Diretrizes para as Licenciaturas”.

Na primeira versão da BNCC houve erros e omissões flagrantes, principalmente na área de História, bastante criticados por especialistas, inclusive o fato do conteúdo correspondente à citada área não constar no documento. As críticas e contribuições levaram à elaboração de um novo texto, atualmente em redação final por um grupo formado por membros das secretarias municipais e estaduais de Educação, acadêmicos especialistas nas disciplinas e por professores de sala de aula da Educação Básica.

A BNCC é considerada fundamental para reduzir as desigualdades educacionais do país, definindo o que é essencial ao ensino de todos os alunos, em cada uma das etapas da vida escolar. Segundo seus idealizadores, trará transparência aos critérios de qualidade e expectativas de aprendizagem. É considerada também, por vários especialistas, a espinha dorsal do sistema, a partir da qual vários outros aspectos fundamentais se organizam. A partir dessa premissa, entende-se a importância e o objetivo do evento realizado pelo Colegiado de História da Universidade.



Professores (no alto) e estudantes de História presentes ao evento.

Reunião gerou subsídios para a formação do Comitê de Produtores de Água do Sul da Bahia



Crise hídrica leva à formação de comitê de produtores de água

Prefeito de Ibicarai, Lenildo Santana e, ao microfone, o professor Alessandro Fernandes, Porex/UESC.

Representantes de administrações municipais, de instituições de pesquisa e educacionais e de organizações da sociedade civil do Sul da Bahia, mais especificamente da Região Cacaueira, reuniram-se este mês (9), na UESC, para tratar de uma questão que se tornou crucial: a crise hídrica que atinge mais de duas dezenas de municípios regionais. O foco do encontro foi a formação do Comitê de Produtores de Água do Sul da Bahia, para que, mediante estratégias de médio e longo prazo, venham a assegurar a oferta de água potável à população regional.

A iniciativa tem como modelo o projeto Produtor de Água Pratigi (PAP) implantado pela Organização de Conservação da Terra (OCT) no município de Ibirapitanga, no Baixo Sul da Bahia. Ali se busca, por meio da preservação ambiental, via cobertura florestal e outras práticas conservacionistas, reduzir a erosão e assoreamento dos mananciais nas propriedades rurais inseridas no PAP, a fim de melhorar a qualidade da água, ampliar e regulamentar a sua oferta.

Coube ao secretário executivo da Associação dos Municípios do Sul, Extremo Sul e Sudoeste da Bahia (Amure), Luciano Veiga, junto com o técnico da OCT, Rogério de Miranda, apresentar o modelo Pratigi e sugerir a construção de projeto semelhante na região Sul da Bahia. A ideia central é incentivar os produtores rurais da região a adotarem práticas corretas de proteção e conservação da água e do solo. Além dos benefícios diretos gerados pela oferta de água, outras vantagens serão atreladas a essas práticas, como incentivos financeiros, não financeiros

e assistência técnica gratuita aos participantes do projeto.

O compartilhamento de experiências e vivências dos participantes da reunião gerou subsídios que deverão resultar na formação do Comitê de Produtores de Água do Sul da Bahia, a quem caberá construir estratégias que resultem na redução dos impactos ao meio ambiente da região. Impactos esses, que além da crise hídrica nas comunidades urbanas, com a escassez de água potável para consumo humano, atingem também o zona rural, com reflexos nas plantações de cacau, na pecuária e noutros produtos do campo cuja escassez já se faz sentir nas feiras livres das cidades sul baianas.

Núcleo de Diálogo – Na opinião do presidente da Amure e prefeito de Ibicarai, Lenildo Santana, as consequências da escassez de água não terão solução imediata, mas sim, a médio e longo prazo. Mas ele vê o momento como oportuno para que cada organismo social se comprometa em debater a questão, através do Núcleo de Diálogo, e venha a “adotar medidas efetivas para que não se fique apenas no discurso, mas que repercute no cotidiano da região, a fim de que se possa promover ações, em conjunto, visando minimizar a situação da crise hídrica”, acrescentou.

O professor Alessandro Fernandes Santana, pró-reitor de Extensão da Universidade, entende que a crise hídrica na região é suprapartidária e supraclássista, daí a sociedade regional esperar que as instituições venham a colocar o problema na sua pauta de discussão no sentido de identificá-lo e encontrar solução. “Com a formação desse Núcleo de Diálogo espera-

mos que cada instituição apresente o seu conhecimento técnico-científico, numa relação dialógica com a sociedade”, disse o representante da UESC.

Desmatamento – O professor Josmar Jardim, da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), destacou a importância de se levar às comunidades rurais as práticas conservacionistas preconizadas, pelos benefícios para todos, mas lamentou que a *cabruca* (cultivo do cacaueiro consorciado com plantas nativas) tenha perdido espaço para as grandes áreas de pastagem na região. E acrescentou que sem a cobertura vegetal original, ou aquela proporcionada pelo cacaueiro, perdeu-se os mananciais geradores de água aliados a outros danos ambientais. E concluiu: “Temos

que trabalhar em conjunto e de forma transversal, conscientes de que esse é um processo de longo prazo, com resultados daqui a vinte anos”.

A reunião contou com a participação de representantes das secretarias de Agricultura e Meio Ambiente de municípios da região e de entidades como: Amure, OCT, AquiBahia, UESC, UFSB, IFBaiano, SDR-CAR, Instituto Cabruca, Setaf/Bahiaer, Consórcio de Desenvolvimento Sustentável Litoral Sul, Mapa/Ceplac, Diálogo do Cacau, Centro das Águas, Fundação Séculos, Instituto Nossa Ilhéus, produtores rurais e outras instituições engajadas. Estão previstas oficinas, ainda este mês, com a distribuição das etapas do Núcleo Gestão de Diálogo.



APA Pratigi - vista da torre. Ibirapitanga, Brasil

O Produtor de Água Pratigi (PAP) é um dos projetos que integram o Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) da Organização de Conservação da Terra (OCT). Com início em 2012, foi desenvolvido como um projeto piloto na Bacia Hidrográfica do Rio Juliana nas áreas drenadas pelos rios Mina Nova, Vargido e Juliana inscritas na APA do Pratigi, nos municípios de Piraí do Norte e Igrapiuna. Atualmente o PAP foi expandido para Ibirapitanga e Igrapiuna, municípios pioneiros no Estado da Bahia na implementação da lei municipal de PSA. Iniciativa da Agência Nacional de Águas (ANA) o projeto tem como objetivo a redução da erosão e assoreamento dos mananciais das áreas rurais.

A iniciativa incentiva os produtores rurais a adotarem boas práticas de proteção e conservação da água e do solo, buscando preservar a geração de serviços ambientais. Tais objetivos são alcançados pela adequação ambiental, atrelada a adoção de boas práticas agropecuárias e de melhoria do saneamento ambiental e, assim, demonstrando a importância da água no nosso cotidiano. Em contrapartida, os agricultores familiares recebem incentivos financeiros, não financeiros e assistência técnica gratuita, como participantes do projeto e por aderirem às boas práticas de conservação ambiental e produtivas, que são contempladas com planejamento integrado do imóvel rural através de mapeamento participativo.



Representantes de diversos setores da comunidade reunidos na UESC



A Proad/CDRH promove atenção à saúde física e mental do servidor no seu ambiente de trabalho

Recursos Humanos



Saúde e segurança do trabalho do servidor da UESC

A Pró-Reitoria de Administração e Finanças (Proad) da UESC, através da Coordenadoria de Desenvolvimento de Recursos Humanos (CDRH), tem como alvo principal da sua atenção a saúde física e mental do servidor no seu ambiente de trabalho. Em abril, considerado mês de Saúde e Segurança do Trabalho, na Universidade, ações foram realizadas visando formar e capacitar os seus recursos humanos através do programa CDRH Capacita. Neste sentido, a segunda quinzena do mês em referência (12 a 19), foi marcada por cursos direcionados para as citadas áreas.

A saúde foi contemplada, inicialmente, com o curso básico de Educação Alimentar, com duração de quatro dias (12 a 15), ministrado por nutricionista do Sesi (Serviço Social da Indústria). Dele participaram 40 pessoas, entre integrantes da comunidade acadêmica: docentes, servidores, técnicos e estudantes, além de merendeiras da rede pública. O curso propôs, com aulas teóricas e práticas, ensinar o passo a passo para a preparação básica de refeições nutritivas, econômicas e saborosas, com direito à degustação dos pratos produzidos. O treinamento foi ministrado na área externa do prédio da Biblioteca Central, na unidade móvel do projeto Cozinha Brasil, do Sesi.

Com foco em segurança, 34 servidores participaram de curso de Direção Defensiva e Legislação de Trânsito, no dia 13, ministrado por instrutores da Secretaria de Trânsito de Itabuna, com o objetivo de atualizar e aprofundar conhecimentos em torno da legislação de trânsito veicular e adoção de postura defensiva na condução

de veículos automotores. Esse treinamento, embora destinado especificamente aos motoristas da Universidade, teve a participação de outros interessados em se atualizar.

Os cuidados com a segurança, porém, não pararam por aí. O uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), por ser imprescindíveis em várias atividades laborativas, foi objeto de curso, no dia 19, tendo em vista a formação de uma cultura de prevenção de acidentes pessoais durante o trabalho. Os EPIs são dispositivos ou produtos de uso individual imprescindíveis ao trabalhador para protegê-lo contra riscos capazes de ameaçar a sua integridade física e a sua saúde. Com 54 participantes, entre servidores, terceirizados, estagiários e estudantes, divididos em duas turmas, o curso foi ministrado pelo subtenente Ivan Carrasco, do 5º BPM.

Atividades em maio – As ações do CDRH Capacita se estenderam também a maio, com uma programação diversificada. Além de dar continuidade à capacitação dos servidores técnico-administrativos nas áreas de Saúde e Segurança do Trabalho, aconteceram também cursos de Primeiros Socorros, Cipa, promoção à saúde dos estagiários administrativos, estética, fotografia e reedição da AposentAÇÃO.

Saúde e segurança do trabalho voltaram à pauta, nos dias 9 e 10, com curso de Primeiros Socorros, ministrado pelo tenente Ivan Carrasco e o sargento Denilson Ribeiro, ambos do Corpo de Bombeiros de Ilhéus. Com 16 horas de carga horária, foram realizadas aulas teóricas e práticas envolvendo identificação de sinais vitais,

exames primários, tais como avaliação do cenário do caso atendido, improvisação de ferramentas para auxiliar a vítima e outros procedimentos básicos. Já o curso de Cipa, nos dias 23, 24 e 25 foi direcionado aos interessados na temática, com foco nos integrantes da nova gestão da Cipa/UESC. O treinamento foi ministrado pelo Senai, com 20 horas/aula, que incluiu também combate a incêndios.

Em maio (17), os jovens estagiários da área administrativa participaram da primeira edição do programa Promoção à Saúde dos Estagiários Administrativos. Foram envolvidos 20 estagiários de nível médio que atuam na Universidade. Nesta atividade, a CDRH conta com a parceria do projeto Jovem Bom Vida. São encontros com adolescentes em que são discutidas, de forma descontraída, temas como HIV/Aids e outras DSTs, gravidez na adolescência, drogas e assuntos outros inerentes à juventude. Cada encontro tem uma hora de duração.

AposentAÇÃO – O Programa Preparação para Aposentadoria voltou à pauta da CDRH, em maio (17). Como na edição anterior, foram discutidos aspectos inerentes a Melhor Idade e suas perspectivas de saúde e qualidade de vida, bem como as leis e normas constitucionais e legais que tratam da aposentadoria. No “balcão previdenciário” foram feitos os cálculos para acesso ao benefício. O AposentAÇÃO destina-se àqueles que tenham interesse em conhecer os meandros do processo de aposentadoria, seja porque está próximo de se desligar do serviço ativo, seja para ficar “por dentro” do assunto.

Estética e fotografia – Tendo como motivação o Dia das Mães a preocupação com a aparência do público feminino da UESC ganhou seu Dia de Beleza Mary Kay, com a realização de um Workshop de Automaquiagem direcionado ao público feminino da Universidade. Uma equipe da empresa de cosméticos e perfumes ensinou dicas de automaquiagem, destacando os produtos e como utilizá-los para disfarçar imperfeições e criar efeitos para realçar a beleza natural. Também foram ensinados cuidados para assegurar a saúde da pele e maquiagem adequada ao ambiente de trabalho.

Para preservar o esteticamente belo, também aconteceu uma Oficina de Fotografia, nos dias 19 e 20, na Sala de Múltiplos do curso de Comunicação Social, tendo como instrutor Thiago Andrade. Com oito horas de carga horária, o curso contou com uma turma composta de docentes, técnico-administrativos, discentes de graduação e pós-graduação. Foram abordados aspectos técnicos dos princípios de formação da imagem, da escolha e manuseio de equipamentos fotográficos, controle de luminosidade, do objeto a ser fotografado, regras de composição e criação. Além de teoria, aulas práticas com registros imagéticos do campus universitário.

“Essas ações de saúde, segurança do trabalho e temas outros, não se limitaram a abril e maio. Para os meses seguintes o CDRH Capacita estará promovendo novas capacitações e formações indispensáveis ao melhor desempenho do servidor da UESC”, acrescenta Jamile Ocké, analista universitária da Coordenadoria.

O triplo evento atraiu professores e alunos do curso de Medicina Veterinária e também profissionais da área



Saúde equina polariza evento de medicina veterinária



A UESC realizou, mais uma vez, o Ciclo de Atualização em Medicina Equina (Came), já em sua quarta edição. Iniciativa da Clínica de Grandes Animais do Hospital Veterinário e pelo Grupo de Estudo em Equinos (Equus), unidade de pesquisa registrada no Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA) da Universidade, desde 2004, o IV Came também abrigou o II Simpósio da Amveba e o XI Fórum de Gastroenterologia. O triplo evento, realizado em maio, não só atraiu professores e alunos do curso de Medicina Veterinária, mas também profissionais da área, para a troca de experiências com especialistas de várias partes do país.

A programação foi aberta, no dia 18, com o II Simpósio da Amveba (Associação de Médicos Veterinários de Equídeos da Bahia), com palestras e mesa-redonda em que foram debatidos temas como: distúrbios do desenvolvimento ósseo em potros, com foco nas causas e correções; nutrição de égua prenhe e sua influência no desenvolvimento pós-natal da cria; avaliação ultrassonográfica abdominal no equino, como ferramenta diagnóstica na cólica e na medicina interna; e neurectomia – mitos, fatos e contradições, questão muito polêmica segundo os debatedores. Foram expositores os professores Luís Gustavo Tenório (UFRRJ), Alexandre Gobesso (USP), Jairo Jamarillo (IBVET) e Pierre Escobro (Ufal).

Nos dias 19 e 20, além de mais de uma dezena de minicursos, o IV Came, realizou outra série de palestras sobre receptoras de embrião de equino; avaliação, triagem e encaminhamento do paciente com abdome agudo; laparotomia exploratória no abdome agudo; emergências reprodutivas em éguas; e exame oftalmológico em equino. Esses temas foram expostos pelos médicos veterinários Ana Paula Maia (Haras EAO-BA), Luciane Rasera (SP), Fausto Bellezzo (Colorado State University-EUA) e Maurílio Rosa (Cepov e HDM Horse Center, RJ).

O Fórum – O XI Fórum de Gastroenterologia Equina foi abert-



A mesa que instalou o triplo evento e parte do público

to, no dia 20, com palestra sobre a história do próprio Fórum e suas novas perspectivas, proferida pelo prof. Delphin Macoris. Após a palestra, mesa-redonda sobre a formação de uma entidade, tendo como referência o Fórum de Gastroenterologia e como debatedores os professores Geraldo Eleno, Cláudio Florence e Macoris. O evento se estendeu até o dia 21, com mais palestras e mesas-redondas, entre es-

sas a que tratou da conexão dos médicos veterinários de campo com as equipes de centros cirúrgicos. O término das atividades se deu com uma assembleia de avaliação das ações do Fórum, que foi coordenada pela prof^a Luciane Rasera.

A abertura – Ao dar as boas vindas aos participantes, na abertura oficial do IV Came, na noite do dia 19, o prof. Evandro Freire, vice-reitor da UESC, considerou

os temas e discussões pertinentes “dada a sua importância para a saúde animal e, principalmente, para ampliar os conhecimentos científicos da nossa área de Medicina Veterinária, aqui bem representada por professores e alunos do nosso curso”.

Por sua vez, a professora Maria Amélia Figueiredo, coordenadora geral do evento, disse também do “prazer de estar recebendo vocês para mais uma edição do Came”. Referiu-se ao cuidado na elaboração da programação e a dimensão dos temas escolhidos, “dos quais os nossos palestrantes de hoje já deram uma amostra”. Explicou que o Ciclo foi concebido pela prof^a Paola Snoeck, que coordenou as primeiras edições, em 2005 e 2007, e como este “está se consolidando cada vez mais”. O presidente da Associação de Médicos Veterinários de Equídeos da Bahia, Eider Leandro, disse da satisfação da Amveba em participar, mais uma vez, do Came, parabenizando a coordenadora e sua equipe pela organização do evento.

O evento foi prestigiado pelo major Adriano Aratijo Costa, comandante do Esquadrão de Montada de Itabuna, parceiro da UESC, pela prof^a Poliana Melo, coordenadora do Colegiado de Medicina Veterinária, Dra. Marcia Costa e o prof. Rodrigo Romero, que integraram também a equipe de palestrantes e debatedores convidados.

Ideação e empreendedorismo

Iniciativa do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da UESC, através do Programa Ideação e Empreendedorismo, foi realizado, no dia 15, na Universidade um minicurso sobre Pesquisa de Desenvolvimento de Produtos e Serviços. A atividade envolveu estratégias de desenvolvimento de novos produtos e serviços, desde a fase de pesquisa e planejamento até sua efetiva operação.

Aos participantes foram ministrados princípios de estratégia de desenvolvimento de produtos; funil da inovação e o desenvolvimento de produtos; estratégias de desenvolvimento de novos serviços; e gestão integrada de novos produtos e serviços. O minicurso teve como facilitadora Meire Ramalho de Oliveira (foto). Graduada em Engenharia de Produção e professora do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET), ela tem experiência na área de gestão de Tecnologia e Inovação

e é a atual vice-coordenadora da Broto Incubadora UESC/UEFS.

O Programa Ideação e Empreendedorismo é uma criação do Núcleo de Inovação Tecnológica implantado no início deste ano. O objetivo é desenvolver práticas de fomento ao empreendedorismo e inovação, com periodicidade

menor ao longo de 2016. Outra vertente é criar um espaço propício à discussão, à troca de informações, à criação e ao espírito empreendedor e inovador. A primeira atividade do programa foi a oficina “Análise e Pesquisa de Mercado”, aberta à comunidade, em janeiro (27) deste ano.





Antonio Zevallos revela métodos investigados nos mais de 30 anos que trabalhou no Cepec/Ceplac

Técnica alternativa para o plantio do cacau

Foto: Júlia Barreto



Autores do livro quando do lançamento: Antonio Cadima Zevallos (E) e Jorge Henrique Sales

Resultado de estudos de raízes do cacau em todas as unidades de solos no Sul da Bahia e no Recôncavo Baiano e o desenvolvimento da planta desde os 20 dias de campo até 60 anos, foi lançado o livro *Técnica alternativa para o plantio do cacau* que tem como autores o engenheiro agrônomo Antonio Cadima Zevallos, doutor em Solos e Nutrição de Plantas, e como coautor, o professor Jorge Henrique Sales, docente da UESC. Com o selo da Editora Publitéc-Soluções Editoriais, o objetivo da publicação é divulgar estudos efetuados no plantio de cacau em solos ricos ou pobres e com diferentes declividades, utilizando um trado e técnicas especiais de cultivo, irrigação e o emprego adequado de nutrientes minerais.

Antonio Zevallos, que também é produtor rural, revela métodos que foram investigados durante os mais de 30 anos que trabalhou no Centro de Pesquisas do Cacau da Ceplac (Cepec) e que continuam sendo utilizados e aperfeiçoados nos cultivos da sua própria fazenda. Segundo ele, a qualidade do clone é muito importante, porque além de aumentar a resistência do cultivo à podridão parda e vassoura-de-bruxa, incrementa a produção em menos tempo. “Na minha fazenda, eu uso o clone CCN-51 que produz o ano todo”, diz. O livro, em linguagem acessível, é dirigido a cacauicultores, estudantes de agronomia e produtores agrícolas em geral. A publicação foi lançada, no Instituto Cabruca, em Ilhéus, em maio (18) deste ano.

A publicação visa contribuir

para o desenvolvimento do plantio do cacau por meio de técnicas simples que corrigem perdas e reduzem o custo de implantação, sem precisar realizar análise e correção do solo, o que retardaria em mais de dois anos o início do plantio. “A correção, por exemplo, é feita no ato do plantio, utilizando-se como única ferramenta o trado holandês para áreas pequenas e médias, e o trado com motor para grandes áreas”, explicam os autores. O livro faz parte de um projeto maior que envolve desde o plantio da árvore, passando pela fermentação até a secagem.

A secagem – No tocante à secagem, é oferecida uma proposta inovadora que aproveita o calor solar ao máximo, expondo mais as sementes de cacau à radiação solar do que os equipamentos em uso hoje. Além disso, evita a queima de combustível (lenha, por exemplo). Isso é obtido por meio de uma estrutura vertical, em forma de torre. Como a secagem também requer ventilação para remoção da umidade liberada pelo calor, isto é conseguido sem ventilação mecânica (ventilador, por exemplo), uma vez que a torre atua como chaminé. Há outras vantagens proporcionadas pelo secador solar vertical. Outro objetivo do livro é conferir força crescente à economia cacaujeira, o que passa pela redução de custos para a classe produtora.

Os autores – O doutor Zevallos, peruano com cidadania brasileira, reside em Itabuna desde 1963. É dono de um currículo invejável, quer pela formação acadêmica, quer pela sua trajetória

profissional, com prêmios e destaques. Aos 85 anos continua escrevendo, realizando pesquisa em sua fazenda e prestando assessoria a alguns fazendeiros, num exemplo de dignidade e de força física e mental.

O professor Jorge Sales, docente do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas da

UESC, é pós-doutor em Física Teórica. Junto com o professor Alfredo Suzuki, do Instituto de Física Teórica da Unesp, recebeu o Prêmio Alcoa de Inovação em Alumínio 2015, com o projeto do Sistema Vertical de Secagem Solar e sua eficiência em relação ao método tradicional utilizado na secagem de sementes de cacau.

Academia de Letras e Editus premiam vencedor de concurso literário



Wesley (camisa escura) exhibe prêmio e troféu.

A entrega de premiação do Concurso Literário Sosígenes Costa foi marcada pela emoção, música e muita poesia. O concurso, promovido pela Academia de Letras de Ilhéus, em parceria com a Editus – Editora da UESC, fez parte do Festival Literário de Ilhéus, como ação integradora do projeto Fazer Literatura. O vencedor foi o baiano de Feira de Santana, Wesley Almeida, com a obra *Memórias Fósseis*.

Formado em Letras pela Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs), o poeta, que é também compositor, começou a escrever literariamente desde 2003 e em 2008 lançou seu primeiro livro. Ele também já recebeu premiações no Concurso Agostinho de Cultura, no Prêmio Rubens Alves de Literatura e no Concurso Literário de Poesias de Mogi Guaçu.

No evento, que contou com a presença de convidados especiais, Wesley recebeu a quantia de R\$1 mil do apoiador do pro-

jeto, Carlos Roberto França, da Etesí Extintores, além do Troféu Sosígenes Costa de Poesia, entregue pelo presidente da Academia, Josevandro Nascimento. Na ocasião, ele ainda assinou o contrato de publicação do livro com a Editus.

O vencedor também participou do sarau literomusical com artistas e poetas da região. A trilha sonora ficou por conta dos músicos Zezo Maltez, Eloah Moreira e Cabeça, além da participação especial de Pawlista PDF e do grupo Poetas de Favela. Os poetas Heitor Brasileiro, Geraldo Lavigne, Fabrício Brandão, Catarina Pena e o organizador do Festival Literário, André Rosa, conduziram o evento com literatura e musicalidade.

De acordo com a diretora da Editus, Rita Virginia Argollo, “iniciativas dessa natureza fortalecem a produção cultural da região e são fundamentais para aproximar o público de ações efetivas que fomentem a leitura”.

Difundindo conhecimentos que envolvem a prevalência, prevenção e intervenção ao uso de drogas



O prof^a Erikson Felipe Furtado (detalhe) e parte do público



Seminário sobre drogas inicia ações do CRR/UESC em 2016

Ciências da Saúde (DCiS), destacou a iniciativa e o empenho da equipe do CRR. O professor Alexandre Justo, também do mesmo departamento e coordenador do Centro Regional de Referência sobre Álcool,

Crack e Outras Drogas (CRR/UESC) disse que o Centro tem como meta a qualificação de profissionais das redes de atenção integral à saúde e assistência social sobre prevenção e intervenção no uso de drogas.

O Centro de Referência Regional sobre Álcool, Crack e Outras Drogas (CRR) da UESC iniciou as suas atividades, este ano, com a realização do III Seminário Regional sobre Crack e Outras Drogas. O evento, este mês (15), teve como público alvo gestores em saúde, assistência social, educação e profissionais de diferentes áreas de atuação – professores, pesquisadores, estudantes – com o objetivo de difundir conhecimentos que envolvem a prevalência, prevenção e intervenção ao uso de drogas.

O Seminário foi também abertura para o Curso de Aperfeiçoamento em Crack e Outras Drogas, instalado no dia seguinte (16), para profissionais atuantes no Programa de Saúde da Família (PSF) e no Núcleo de Assistência à Saúde da Família (Nasf), nas regiões Sul e Extremo Sul da Bahia. O curso, com aulas presenciais nos dois turnos, quinzenalmente, conta também com atividades práticas. A carga horária é de 60 horas. O suporte é da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad), do Ministério da Justiça e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental da UESC, cadastrado no CNPq.

A palestra de abertura do Seminário – “Prevenção e Atenção ao Uso de Álcool e Outras Drogas na Comunidade” – foi proferida pelo professor e médico Erikson Felipe Furtado. Docente do Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da Faculdade de Medicina da USP, Campus de Ribeirão Preto, onde ministra Psiquiatria da Infância e Adolescência, o palestran-

te proporcionou aos participantes uma visão da expansão das drogas, permitidas ou não, entre as camadas mais jovens da população brasileira.

Pós-doutor na área de Álcool e Drogas, pelo Central Institute of Mental Health-Mannham, Alemanha e coordenador do Núcleo de Pesquisa em Psiquiatria Clínica e Psicopatologia e Programa de Ações Integradas para Prevenção e Atenção ao Uso de Álcool e Drogas na Comunidade, ele disse da dimensão do problema para a saúde física e mental das pessoas e para a sociedade como um todo. E discorreu sobre os meios que se dispõe para enfrentá-lo, com ênfase nas ações de prevenção e intervenção. Afinal, à exceção das drogas para fins medicinais, as demais em nada contribuem para o crescimento e desenvolvimento das pessoas como seres humanos.

Após a palestra, aconteceu a mesa-redonda “Dispositivos de intervenção aos usuários de drogas”, com duas vertentes. Uma sobre consultórios na rua, com foco na experiência de Ceilândia, DF, numa abordagem da Dra. Josenaide Engracia dos Santos, professora da Faculdade de Ciências da Saúde, da UnB. A outra, teve como foco a política como dispositivo da intervenção, pelo professor Me. João Mendes de Lima Júnior, CRR da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, campus de Santo Antonio de Jesus.

O evento foi aberto oficialmente pelo prof. Alessandro Fernandes Santana, pró-reitor de Extensão, representando a Reitoria, que se referiu à importância do seminário. A professora Roseanne Montargil Rocha, diretora do Departamento de



Participantes da Feira conhecendo o Campus da UESC.

A IV Feira das Profissões da Universidade Estadual de Santa Cruz já está com a sua programação definida. Segundo a Pró-Reitoria de Graduação (Proad), a atividade será realizada em setembro (15 a 17), no campus da universitário. A iniciativa, rumo ao seu quarto ano consecutivo, tem como público alvo estudantes do 3º ano do ensino médio de escolas públicas e privadas, particularmente aquelas localizadas em cidades da região Sul da Bahia.

O objetivo da UESC é ajudar os futuros ingressantes a conhecer melhor os cursos ofertados pela Universidade. Durante o evento serão prestadas informações aos estudantes para que, com a ajuda de docentes e discentes da instituição, orientem-se na importante tarefa de optar por uma carreira profissional. A eles serão apresentadas as unidades de ensino, cursos de graduação e ações de apoio proporcionadas aos ingressantes pela instituição. Nos estandes instalados na Feira poderão tirar dúvidas

com os estudantes universitários veteranos, que atuarão como monitores.

No primeiro dia (15) do evento, as atividades serão iniciadas com recepção aos visitantes no Auditório Paulo Souto e, em seguida, visita aos estandes dos cursos instalados no Ginásio de Esportes da Universidade. Nos dois dias seguintes a mesma programação, nos turnos matutino e vespertino. As escolas deverão inscrever-se até o dia 10 de agosto, preenchendo a ficha de inscrição e encaminhando-a através do e-mail: feiraprofissoesuesc@gmail.com.

A comissão organizadora da IV Feira das Profissões é composta pelo pró-reitor de Graduação, prof. Elias Lins Guimarães (coordenador geral) e mais Agna Almeida Meneses, Ana Lúcia Amaral Freitas, Cátia Miriam Bispo Melo de Sá, Jacy Ramos Costa Santos e Maristela de Oliveira Reis. Contato na Gerac (Gerência Acadêmica) com Agna Meneses, Jacy Ramos Costa e Maristela Reis.

Foto Julia Barreto



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

